
PRÉMIO **LeYa**



O Rastro do Jaguar Prémio LeYa 2008

Este foi o primeiro romance a receber o Prémio LeYa. Nele, o jornalista, escritor e realizador de documentários brasileiro **Murilo Carvalho**, profundo conhecedor do Pantanal amazónico, conta a história de Pereira, um antigo jornalista de origem portuguesa, que, em pleno século XIX, durante a terrível Guerra do Paraguai, viaja de Paris para o Brasil com o seu amigo Pierre, um índio que havia sido levado para França quando criança. Um revisita as suas memórias e o outro vai descobrir as suas raízes. Baseado em factos verídicos e personagens reais, *O Rastro do Jaguar*, primeiro romance do autor, é um fresco dos intensos choques culturais e sociais que marcaram o século XIX e a relação dos europeus com as suas antigas colónias, agora independentes



O Olho de Hertzog Prémio LeYa 2009

No seu segundo ano, o Prémio LeYa foi dado ao escritor e historiador moçambicano **João Paulo Borges Coelho** (n. Porto, 1955), que tinha já vários livros publicados na Editorial Caminho. O livro leva-nos até Moçambique e a 1919, em pleno rescaldo da Grande Guerra. O protagonista, Hans Mahrenholz, um oficial alemão, é largado de paraquedas a partir de um zepelin, aterrando sozinho, em plena selva, com a missão de se juntar ao contingente do general Lettow. Afetado por uma viagem assolada pela estação das chuvas, a floresta virgem, a malária e os confrontos com os exércitos inglês e português, quando chega a Lourenço Marques, Hans já não é o herói ingénuo e corajoso, revelando-se uma personagem enigmática com uma misteriosa missão para cumprir.



O Teu Rosto Será o Último Prémio LeYa 2011

Em 2009, **João Ricardo Pedro** (n. Reboleira, 1973) encontrava-se desempregado por força da crise e começou a escrever *O Teu Rosto Será o Último*, o seu primeiro romance, que viria a ganhar o Prémio LeYa 2011 e a ser um dos livros mais vendidos do ano. Através de episódios aparentemente autónomos – e tendo como ponto de partida a Revolução de 1974 –, este romance constrói a história de uma família marcada pelos longos anos de ditadura, pela repressão política, pela guerra colonial. Publicada em dez países e traduzida em várias línguas, a obra alcançou o sucesso também fora de portas. Muito brevemente poderemos ver esta história no cinema, com realização de Luís Filipe Rocha.



Debaixo de Algum Céu Prémio LeYa 2012

Este romance valeu ao escritor, engenheiro físico e professor universitário **Nuno Camarneiro** (n. Coimbra, 1977) o Prémio LeYa em 2012. O livro tem como cenário um prédio encostado à praia, no qual homens, mulheres e crianças – vizinhos que se cruzam mas se desconhecem – andam à procura do que lhes falta: um pouco de paz, de música, de calor, de um deus que lhes sirva. Com imagens de extraordinário fulgor que o autor já havia apresentado no seu primeiro romance, *No Meu Peito não Cabem Pássaros* (2011), *Debaixo de Algum Céu*, eleito um dos melhores livros de 2013 pelo jornal *Expresso*, retrata de forma límpida e comovente o purgatório que é a vida dos homens e a busca que cada um empreende pela redenção. Publicado em Portugal, França, Itália e Brasil.



Uma Outra Voz Prémio LeYa 2013

Gabriela Ruivo Trindade (n. Lisboa, 1970) foi a primeira mulher a vencer o Prémio LeYa. Licenciada em Psicologia e mãe de dois filhos, estava emigrada em Londres quando soube que o livro com que concorrera tinha sido o escolhido pelo júri. *Uma Outra Voz* acompanha cinco personagens de uma cidade alentejana, cujas histórias se cruzam, culminando com um diário escrito noutras latitudes e ressuscitado das cinzas muitos anos mais tarde. Baseada em factos reais, esta ficção oferece uma multiplicidade de olhares sobre a mesma paisagem, urdindo a história de uma família ao longo de um século através das revelações de cada um dos seus membros, numa interessante teia de complementaridade. Publicado em Portugal e no Brasil.



O Meu Irmão Prémio LeYa 2014

O romance que valeu o Prémio LeYa a **Afonso Reis Cabral** (n. Lisboa, 1990), o mais jovem vencedor até agora, fala-nos da relação entre dois irmãos, um deles com necessidades especiais, que têm de aprender a viver juntos. *O Meu Irmão* é um romance notável e de grande maturidade literária que, tratando o tema sensível da deficiência, nunca cede ao sentimentalismo, oferecendo um retrato social objetivo e muitas vezes até impiedoso. Em 2018, Afonso Reis Cabral provou uma vez mais o seu talento ao vencer o Prémio Saramago com *Pão de Açúcar*, o seu segundo romance. *O Meu Irmão* foi publicado em Portugal, Espanha, Itália e Brasil.



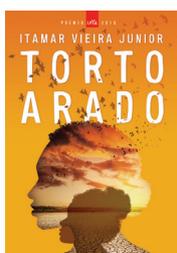
O Coro dos Defuntos Prémio LeYa 2015

Antes de ganhar o Prémio LeYa em 2015, **António Tavares** (n. Angola, 1960), formado em Direito, autarca e professor, já havia sido finalista com o romance *As Palavras Que Me Deverão Guiar Um Dia*, publicado em 2014. *O Coro dos Defuntos*, belíssimo retrato do mundo rural português entre 1968 e 1974, foi escolhido pelo júri no ano seguinte e leva-nos a um ambiente de aldeia onde os habitantes, profundamente ligados à natureza e praticamente ignorantes sobre a figura de Salazar, se preocupam sobretudo com os problemas que afetam as colheitas, alheios aos avanços do mundo dos quais, com a chegada da televisão, começam a ter conhecimento, mas nem por isso conseguem interpretar. Publicado em Portugal e no Brasil.



Os Loucos da Rua Mazur Prémio LeYa 2017

Tal como acontecera em 2015, também em 2017 o Prémio LeYa foi atribuído ao romance de um escritor que já havia sido finalista. Se com *Perguntem a Sarah Gross*, **João Pinto Coelho** (n. Londres, 1967), arquiteto e professor, não ganhou o prémio mas ganhou outros prémios e conquistou leitores, já com *Os Loucos da Rua Mazur* convenceu o júri com a história de Yankel, um livreiro cego que pede às amantes que lhe leiam na cama, e do dia em que recebe a visita de um amigo de infância de quem se separou durante a Segunda Guerra Mundial, que agora é um escritor famoso, e que lhe pede que recorra às suas memórias para escrever o livro que o há de redimir dos seus erros. Publicado em Portugal, na Bulgária e no Brasil.



Torto Arado Prémio LeYa 2018

O romance *Torto Arado* tornou-se um caso sério de sucesso no mundo de língua portuguesa. Depois de ter vencido o Prémio LeYa e revelado o grande talento literário do geógrafo e Doutor em Estudos Étnicos e Africanos **Itamar Vieira Junior**, seguiu o seu caminho, venceu o Jabuti e o Oceanos, os dois prémios mais importantes do Brasil, onde vendeu mais de 400 mil exemplares e se tornou num “fenómeno” de popularidade e símbolo da luta contra as desigualdades que se estendem até hoje naquele país. Com direitos cinematográficos já vendidos e adaptado ao teatro, o livro foi vendido em 18 países e traduzido em 15 línguas. E a história de Bibiana e Belonísia, filhas de trabalhadores de uma fazenda no Sertão da Bahia, descendentes de escravos, ainda agora começou a conquistar os corações dos leitores...



As Pessoas Invisíveis Prémio LeYa 2021

Quando o romance *As Pessoas Invisíveis* ganhou o Prémio LeYa, já o seu autor, **José Carlos Barros** (n. Boticas, 1963), antigo autarca, deputado e diretor do Parque Natural da Ria Formosa, apresentava vasta carreira literária, sobretudo na área da poesia. No domínio do romance *O Prazer e o Tédio* (Oficina do Livro, 2009) foi o seu primeiro livro, seguido de *Um Amigo Para o Inverno* (Casa das Letras, 2013), com o qual foi finalista do Prémio LeYa em 2012. Percorrendo episódios da vida portuguesa ao longo de cinco décadas, *As Pessoas Invisíveis* revisita um dos massacres mais trágicos e menos conhecidos da nossa História colonial, mostrando como o fim legal da escravatura precedeu, em muitas dezenas de anos, a sua efetiva abolição.



A Arte de Driblar Destinos Prémio LeYa 2021

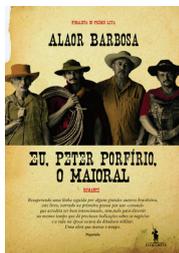
Celso Costa (Paraná, Brasil, 1949) é um dos mais notáveis matemáticos do Brasil, tendo resolvido um problema com mais de 200 anos, o que lhe permitiu associar para sempre o seu nome a essa descoberta, conhecida como Superfície Costa. O romance com o qual venceu o Prémio LeYa é inspirado na sua própria vida, tendo como protagonista um menino nascido no seio de uma família que se vê constantemente em apuros para pagar os descalabros de um pai que não quer ganhar juízo, e que é incentivado a prosseguir os estudos por uma professora primária e acaba acalentando o sonho de se tornar professor e enganar o destino que lhe estaria reservado. Num romance-mosaico que toma a educação como motor e garante da liberdade, o autor parte de pequenos episódios pessoais e coletivos para nos mostrar que, mesmo em ambientes permeados por costumes ancestrais, os conhecimentos são sempre o que permite que se cumpra o sonho de chegar mais longe.

2008



A Rainha do Cine Roma
Alejandro Reyes

Oficina do Livro, 2009;
Nova edição em 2014



Eu, Peter Porfírio, o Maioral
Alair Barbosa dos Santos

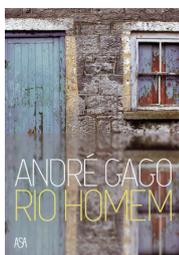
Dom Quixote, 2009



A Guerra da Meseta
Artur Portela

Dom Quixote, 2009

2009



Rio Homem
André Gago

ASA, 2010; Prémio Pen Clube
Estreia Literária 2011



Gare do Oriente
Vasco Luís Curado

Dom Quixote, 2012



Sandokan & Bakunine
Bruno Margo

Teorema, 2012

2012



Enquanto Lisboa Arde, o Rio de Janeiro Pega Fogo
Hugo Gonçalves

Casa das Letras, 2013



Que Importa a Fúria do Mar
Ana Margarida de Carvalho

Teorema, 2013



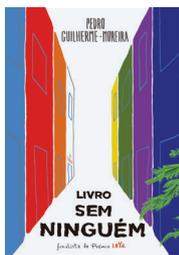
Os Olhos de Tirésias
Cristina Drios

Teorema, 2013



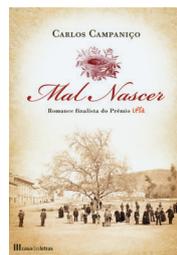
Um Amigo Para o Inverno
José Carlos Barros

Casa das Letras, 2013



Um Livro Sem Ninguém
Pedro Guilherme-Moreira

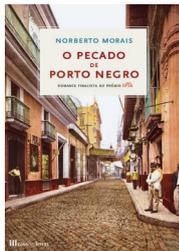
Dom Quixote, 2014



Mal Nascer
Carlos Campaniço

Casa das Letras, 2014

2013



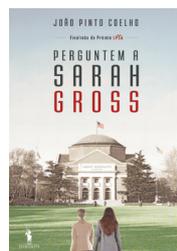
O Pecado de Porto Negro
Norberto Moraes

Casa das Letras, 2014



As Palavras Que Me Deverão Guiar Um Dia
António Tavares

Teorema, 2015



Perguntem a Sarah Gross
João Pinto Coelho

Dom Quixote, 2015

2014

2014



Os Dez Livros de Santiago Boccanegra
Pedro Marta Santos

Teorema, 2015



O Dia Em Que o Sol Se Apagou
Nuno Gomes Garcia

Casa das Letras, 2015

2015



Rio do Esquecimento
Isabel Rio Novo

Dom Quixote, 2016

2015



Histórias Que Não Se Contam
Susana Piedade

Oficina do Livro, 2016



Seja Feita a Tua Vontade
Paulo M. Morais

Casa das Letras, 2017

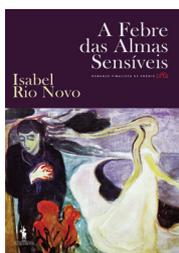
2016



O Paraíso
Paula de Sousa Lima

Casa das Letras, 2017

2017



A Febre das Almas Sensíveis
Isabel Rio Novo

Dom Quixote, 2018



Parem Todos os Relógios
Nuno Amado

Oficina do Livro, 2018

2021



A Casa Ocupada
Graça Videira Lopes

Dom Quixote, 2022

2021



A Última Lua de Homem Grande
Mário Lúcio Sousa

Dom Quixote, 2022



Três Mulheres No Beiral
Susana Piedade

Oficina do Livro, 2022

2023



A Boneca Despida
Paulo M. Morais

Casa das Letras, 2023

SOBRE O PRÉMIO LEYA

Com características únicas pela sua especificidade e valor, o Prémio LeYa foi criado em 2008 com o objetivo de distinguir um romance inédito escrito em português, revelar novos talentos da língua portuguesa e promovê-los internacionalmente.

No seu percurso, o Prémio LeYa premiou e deu a conhecer ao mundo um conjunto consistente de obras e de escritores cujas carreiras se desenvolveram, foram distinguidas com outros prémios e se evidenciaram noutros países e em outras línguas.



Descubra os livros do Prémio LeYa em
www.leyaonline.com

kobo⁺ e LeYa

Disponível também em *ebook* e *audiobook* em
www.leyaonline.com/eleya

Siga-nos em: Facebook/LeYaOnline
Instagram/leya_portugal
Linkedin/grupo-leya
Youtube/LeyaPortugal



ASA

CAMINHO

III
casal das letras



GALVÃO



OFICINA
DO LIVRO

teorema

